

Ações Extensionistas de Promoção Da Saúde Bucal em Centros de Educação Infantil – Relato de Experiência

Extensionist Actions to Promote Oral Health in Early Childhood Education Centers – Experience Report

DOI:10.34117/bjdv7n9-257

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 16/09/2021

Lucas Fernando Oliveira Tomaz Ferraresso

Cirurgião-Dentista - UEL

Instituição: Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil da Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, CEP - 86057-970

E-mail: lucas.fernando@uel.br

Cibele Silva Barbosa

Cirurgiã-Dentista - UEL

Instituição: Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil da Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, CEP - 86057-970

E-mail: cibele.barbosa@uel.br

Sabrina Santana Casemiro

Cirurgiã-Dentista - UEL

Instituição: Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil da Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, CEP - 86057-970

E-mail: sabrina.casemiro@uel.br

Lirian Adriana Maria Pereira da Silva

Técnica em Saúde Bucal

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário, Londrina - PR, CEP - 86057-970

E-mail: lirianmaria@uel.br

Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai

Doutora em Odontologia - Saúde Coletiva

Instituição: Docente do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil da Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário,
Londrina - PR,
CEP - 86057-970
E-mail: luiza.iwa@uel.br

Wagner José Silva Ursi

Doutor em Odontologia - Materiais Dentários
Instituição: Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade
Estadual de Londrina
Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário,
Londrina - PR,
CEP - 86057-970
E-mail: wagnerursi@uel.br

Helion Leão Lino Junior

Doutor em Odontologia - Dentística Restauradora
Instituição: Docente do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil da
Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário,
Londrina - PR,
CEP - 86057-970
E-mail: helionlinojunior@uel.br

Maura Sassahara Higasi

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia Integrada.
Instituição: Docente do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil da
Universidade Estadual de Londrina
Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 - Campus Universitário,
Londrina - PR,
CEP - 86057-970
E-mail: maurash@uel.br

RESUMO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência que tem por objetivo descrever as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto “Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade” da Universidade Estadual de Londrina em Centros de Educação Infantil. Essas atividades foram desenvolvidas no ano de 2019, em dias letivos previamente definidos pelas coordenadoras dos Centros de Educação Infantil. Num primeiro momento, para o berçário, foi realizada a escovação dentária com escova de dentes e dentifrício fluoretado. Para as crianças, foi desenvolvido o fortalecimento de vínculo por meio de oficinas de promoção da saúde, sobre os temas relacionados à higiene bucal, prevenção de cárie dentária, uso de chupetas e mamadeiras e alimentação saudável. Posteriormente, foi realizada a escovação supervisionada individual e compartilhado alguns pontos importantes sobre a técnica correta, frequência de escovação por dia e quantidade ideal de dentifrício. Essas ações contaram com a participação de 3.989 bebês e crianças em 30 Centros de Educação Infantil localizados em Londrina-PR. Dessa forma, as ações extensionistas em Centros de Educação Infantil permitiu promover saúde para bebês e crianças, contribuindo para o desenvolvimento nos primeiros anos de vida e

favoreceu a formação e qualificação acadêmica consoante a realidade vivenciada pelas crianças.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This is a descriptive study of the type of experience report that aims to describe the extension actions developed by the project at the State University of Londrina at Child Education Centers. These activities were developed in 2019, on school days previously defined by the coordinates of the Child Education Centers. At a first moment, for the nursery, toothbrushing was performed with a toothbrush and fluoride dentifrice. For children, the strengthening of bonds was developed through health promotion workshops, on topics related to oral hygiene, prevention of dental caries, use of pacifiers and baby bottles and healthy eating. Posteriorly, supervised individual toothbrushing was performed and some important points were shared about the correct brushing technique, brushing frequency per day and ideal amount of dentifrice were shared. These actions counted on the participation of 3.989 babies and children in 30 Child Education Centers located in Londrina-PR. Thus, these extension actions in Child Education Centers made it possible to promote health for babies and children, contributing to development in the first years of life and favored student education and qualification according to the reality experienced by preschool children.

Keywords: Oral Health, Health Education, Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A formação do ensino superior é pautada em três fundamentos: ensino-pesquisa-extensão. A partir da articulação indissociável desses pilares, as Instituições de Ensino Superior (IES) representam espaços que possibilitam discussões acerca da sociedade e a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. Representam a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e moldar a identidade de uma sociedade (OLIVEIRA; GOULART, 2015; BEGO; SILVA, 2018; FEITOSA; DIAS, 2019; ESTEVES CAMPOS *et al.* 2020).

Um dos pilares das IES, a Extensão Universitária (EU) pode ser definida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma inseparável e, viabiliza a relação entre IES e comunidade. Caracteriza-se como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico (FORPROEX, 2012).

Neste contexto, as ações extensionistas (AE) dizem respeito à poderosos instrumentos para aproximar IES com as diversas faces da comunidade de forma dialógica e interativa. Constituem iniciativas que promovem e expressam o compromisso social das IES e favorecem a construção de atividades com resultados significativos e transformadores para todos os atores envolvidos (SAMPAIO *et al.*, 2018; FERRARESSO; CODATO, 2021). Desse modo, AE configuram-se possibilidades para compartilhar saberes e informações confiáveis e assim, promover o desenvolvimento da população.

A atuação nessas ações de extensão qualifica a formação contextualizada e integral dos estudantes, já que permite a imersão da realidade vivenciada pelos diferentes grupos sociais. A formação acadêmica requer essa diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem para além da sala de aula e, a partir disso, rompe barreiras entre o ensinar-aprender convencional pautando-se nos desafios experienciados (BALDOINO; VERAS, 2016; CODATO *et al.*, 2019; REIS *et al.*, 2020). Portanto, as AE implicam em vivências, aprendizados e reflexões favoráveis para a formação de profissionais em saúde preocupados com os reais problemas contemporâneos vigentes na comunidade e com posturas proativas para resolução das problemáticas.

Em Centros de Educação Infantil (CEI), as AE geram benefícios bilaterais, visto que proporcionam a articulação entre profissionais da saúde e da educação e consequentemente, promovem o desenvolvimento infantil (VIEIRA *et al.*, 2017; COSTA *et al.*, 2019). Nestes espaços, as professoras convivem diariamente com as crianças e necessitam subsídios que contemplem as ações educativas (RODRIGUES *et al.*, 2014; PAES; PAIXÃO, 2016). Nesse sentido, o intercâmbio entre esses profissionais, potencializa os cuidados das professoras envolvidas na atenção da criança (VIEIRA *et al.*, 2017; COSTA *et al.*, 2019) e oportuniza a construção de um processo educativo que influencia as crianças de modo favorável para a construção de hábitos de vida saudáveis, podendo, dessa forma, agir como corresponsáveis no processo de promoção de saúde (PAES; PAIXÃO, 2016). Já no contexto acadêmico, possibilita o trabalho em equipe interprofissional, o aprendizado e a ampliação da percepção do processo saúde-doença (MORAIS *et al.*, 2020), além do desenvolvimento de competências e habilidades, tais como: liderança, tomada de decisões, comunicação e atenção à saúde (CARDOSO *et al.*, 2015; FERRARESSO; CODATO, 2021).

É fato que os CEI representam espaços oportunos para promover aprendizado, estabelecer hábitos e oferecer valiosas contribuições para o cuidado promotor do bem-

estar físico, social, emocional e cognitivo das crianças nos primeiros anos de vida (CARVALHO, 2015; SIGAUD *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2019). São espaços favoráveis para o trabalho de promoção da saúde, apropriação de novos hábitos positivos e que possibilitam o desenvolvimento infantil.

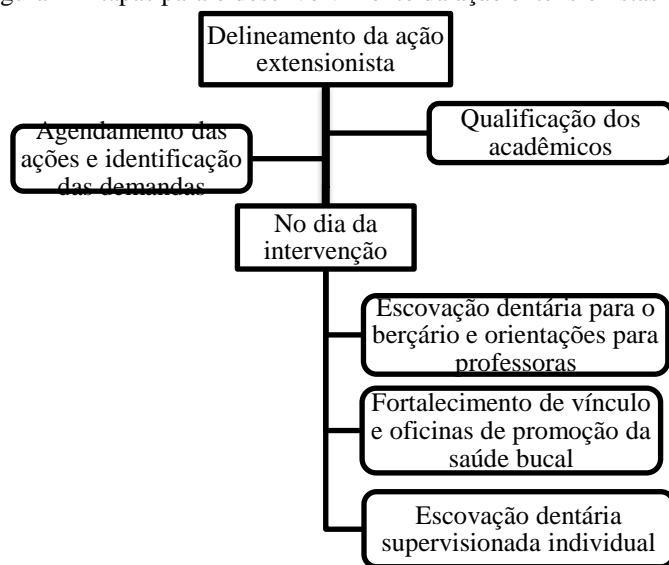
Desta forma, o presente estudo tem por objetivo relatar as significativas contribuições de um projeto de extensão na formação universitária, o compartilhamento de saberes para as professoras do berçário e a promoção do desenvolvimento infantil por meio de um relato de experiência em ações extensionistas em CEI.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, realizado pelo projeto de extensão intitulado “Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade” da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este projeto é vigente desde o ano de 1992 e possui vínculo aos Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Odontologia Restauradora, além da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina por intermédio da Gerência de Odontologia, vinculada à Diretoria de Atenção Primária à Saúde. Vale destacar que o presente projeto além de CEI, atende Instituições Especiais, Pastoral da Criança, escolas municipais e particulares. No entanto, o presente relato abordará e discutirá as atividades e experiências relativas aos CEI.

Todas as etapas acerca da metodologia adotada para o desenvolvimento e realização das ações extensionistas estão descritas na figura 1.

Figura 1- Etapas para o desenvolvimento da ação extensionistas



Fonte: Do autor (2021)

Em relação a composição da equipe do projeto, 39 (trinta e nove) graduandos do primeiro ao quinto ano do Curso de Odontologia – UEL manifestaram interesse em participar. Desta forma, de acordo com a disponibilidade de cada estudante participante, foi definido os dias que estes estudantes participaram das atividades. Além dos estudantes, a equipe conta com 4 (quatro) docentes do Curso de Odontologia, 01 (uma) Técnica em Saúde Bucal e 01 (um) motorista. Todos os estudantes participantes foram devidamente orientados e capacitados pelos docentes no início do ano letivo (Figura 2).

Figura 2 - Qualificação dos estudantes previamente ao desenvolvimento das ações extensionistas.

Temáticas abordadas com os estudantes	Públicos-alvo	Intencionalidades
Manejo comportamental infantil	Estudantes	Facilitar o trabalho com bebês e crianças
Cronologia de erupção dos dentes decíduos	Estudantes	Conhecimento e identificação de possíveis intercorrências
Oficinas (teatro, fantoches, ludoterapia, macromodelos)	Crianças	Promoção de saúde e compartilhamento de saberes
Cuidados com a higiene bucal dos bebês	Bebês	Promoção de saúde e práticas positivas em saúde bucal
Escovação dentária supervisionada para as crianças	Crianças	Promoção de saúde e práticas positivas em saúde bucal
Fatores de risco para o desenvolvimento de cárie dentária	Crianças	Promoção de saúde e compreensão sobre os fatores de risco
Uso de chupetas e mamadeiras	Bebês, crianças e professoras	Promoção de saúde e compartilhamento de saberes
Aleitamento materno e saúde bucal	Professoras	Promoção de saúde e incentivos
Traumatismo dento-alveolar	Professoras	Como agir caso aconteça

Fonte: Do autor (2021)

As ações do projeto extensionista foram desenvolvidas no período letivo de 2019 em 30 (trinta) Centros de Educação Infantil (CEI), ambos espaços conveniados ao município de Londrina-PR e com estrutura física variadas. O número de bebês e crianças

regularmente atendidas nesses CEI totaliza aproximadamente 3.989 (três mil novecentos e oitenta e nove), com faixa etária entre 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade.

Para a operacionalização de cada intervenção, a Técnica em Saúde Bucal foi responsável pelo contato prévio com as diretoras dos CEI. Neste momento, foram definidos os dias das ações de acordo com a disponibilidade das instituições. Além disso, foi identificadas as demandas e prioridades apresentadas pelas diretoras.

Para chegar até os CEI, os participantes encontravam-se na Clínica Odontológica Universitária da UEL e eram levados por um transporte cedido pela própria universidade para a realização das atividades.

3 RESULTADOS

1. HIGIENIZAÇÃO DA CAVIDADE BUCAL DE BEBÊS E ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORAS

No local, para os bebês que já possuíam dentes, foi realizada escovação. Para isso, os bebês foram colocados na posição “joelho a joelho”, seguido da escovação com escova de dentes e dentifrício fluoretado.

Neste momento de higienização, as professoras foram incentivadas a observarem e realizarem esse procedimento nos bebês. Além disso, foram orientadas sobre os cuidados gerais com a saúde bucal do bebê que incluía higienização, erupção de dentes decíduos, hábitos bucais como o uso da chupeta, sucção digital não nutritiva e uso de mamadeira.

2. A FORTALECIMENTO DE VÍNCULO E OFICINAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Após o trabalho com os bebês, para as crianças, efetuou-se o estabelecimento de vínculo entre os participantes, visando aproximar estudantes-crianças e por conseguinte, o desenvolver da atividade de forma efetiva. Para isso, os estudantes foram responsáveis por apresentaram oficinas de promoção da saúde por meio de: teatro, teatro de fantoche, jogos de ludo, uso de fantasias do dentão e da fada do dente e palestras preventivas, sobre os temas relacionados à higiene bucal, prevenção de cárie dentária, uso de chupetas e mamadeiras e alimentação saudável. As oficinas foram ministradas em todas as visitas da equipe nos CEI pelos estudantes que estavam treinados para essa função, alternando a cada visita no CEI, a atividade e o recurso a ser utilizado.

2.B ESCOVAÇÃO DENTÁRIA SUPERVISIONADA INDIVIDUAL

Posteriormente ao fortalecimento de vínculo, o estudante era responsável por levar cada criança de mãos dadas até o escovódromo ou banheiro dos CEI para ensinar e praticar a escovação. Neste momento, cada criança participante recebeu uma escova de dente e foi estimulada a manipulá-la na cavidade bucal, sem a presença de dentifrício, com o objetivo de familiarizar a criança com o objeto, com a presença do estudante e desenvolver a coordenação motora. Posteriormente, a criança foi orientada de como remover corretamente o biofilme dentário e higienizar corretamente a cavidade bucal. A técnica preconizada nessa atividade foi a de Fones, já que representa um procedimento simples, de fácil execução e que pode ser compartilhado de forma lúdica. Por fim, cada estudante era responsável pela complementação da higienização.

Durante a realização da escovação, o estudante discutia alguns pontos importantes com a criança, tais como: quantidade ideal de dentifrício a ser usada na escovação; frequência de higienização; importância da escovação noturna; como armazenar corretamente a escova de dente. Todas essas instruções foram dadas de forma lúdica, aplicáveis e compreensíveis para cada criança, sempre buscando alguma referência que fizesse parte do cotidiano. Ao final, cada criança retornava de mãos dadas com o estudante até a sala de aula e recebia um dentifrício fluoretado.

Caso detectado alguma cárie dentária, traumatismo dento-alveolar, doenças bucais ou qualquer outro sintoma de desconforto no bebê ou na criança, a direção do CEI era comunicada e orientada a entrar em contato com a família para levar o infantil a Unidade Básica de Saúde ou a Bebê Clínica-UEL.

4 DISCUSSÃO

As ações extensionistas (AE) desenvolvidas pelo projeto “Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade” em Centros de Educação Infantil permitiu estabelecer uma relação positiva e interativa entre os estudantes-crianças, estudantes-professoras e estudante-estudante, já que as ações de prevenção e promoção de saúde contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das crianças e a absorção de conhecimentos em saúde pelas professoras. Para os estudantes, foram oportunidades para a atuação como agentes promotores de saúde, consolidação de conhecimentos adquiridos no intramuro da IES e a aplicação de forma clara, acessível e coerente com o nível de compreensão de cada indivíduo. Nesse sentido, AE caracterizam-se por serem atores-interdependentes e

requerem o comprometimento mútuo para transformação do meio em que estão inseridos (FERRARESSO; CODATO, 2021).

É fato que as AE são instrumentos relevantes para o processo individual e coletivo de formação acadêmica, que não se limita ao tradicional, uma vez que, contribui para uma formação em saúde mais humanista, generalista e preparado para atuar frente à situação de saúde do país (MOIMAZ *et al.*, 2015; MORAES *et al.*, 2016). As AE viabilizam a formação de profissionais críticos e reflexivos e juntamente com docentes, permite construir atividades integradas com os demais setores das sociedades e impactem assim, em melhorias da qualidade de vida (RIOS; CAPUTO, 2019; ARCHEGAS *et al.*, 2021). Em CEI, as ações extensionistas contribuem para a formação de profissionais da saúde e da educação infantil envolvidos no cuidado e desenvolvimento significativo da criança nos primeiros anos de vida (COSTA *et al.*, 2019). A extensão favorece a promoção da saúde como parte integrante da formação de profissionais da saúde (FAUSTINO; NEVES, 2020).

Trabalhar com bebês e crianças representa uma missão desafiadora e ao mesmo tempo indispensável para adquirir benefícios desde a mais tenra idade. Entende-se por infância, um momento crítico e oportuno para estabelecer hábitos positivos, o que afeta diretamente a saúde bucal, bem como o seu bem-estar geral (BRECHER; LEWIS, 2018). É um período que potencializa o desenvolvimento da criança nos aspectos da saúde bucal, saúde geral, bem estar e qualidade de vida (BRECHER; LEWIS, 2018). A promoção da saúde realizada no espaço do CEI favorece o envolvimento da criança no trabalho de construção de novos conhecimentos, facilitando a mudança de atitudes, posturas e cuidados (COSTA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Desta forma, as práticas em saúde desenvolvidas possibilitam inserir novos hábitos e cuidados positivos que podem permanecer ao longo da vida. Além disso, o trabalho com bebês e crianças é favorável para a familiarização e o contato prévio com profissionais da saúde, sensibilizando-os e construindo vínculos afetivos.

As oficinas representam instrumentos lúdicos para trabalhar temas relevantes em saúde bucal e ampliada com as crianças, pois permitem a conscientização, mudanças de hábitos e reflexão (CARCERERI *et al.*, 2017). Silveira *et al.* (2015) destacam que a orientação de higiene bucal envolvendo recursos como macromodelos torna-se efetiva no estabelecimento de uma rotina de higiene adequada, agregando assim o conhecimento sobre o assunto e resultando em melhora nos índices de saúde bucal dos pacientes

(SILVEIRA *et al.*, 2015). Além disso, a utilização de oficinas favorece a criação de vínculo entre todos os atores envolvidos (CARCERERI, 2017).

A utilização de recursos lúdicos presentes em nosso relato, representa uma das mais importantes ferramentas de aprendizagem na infância e deve ser incentivada no desenvolvimento das AE de promoção da saúde, pois provoca a inserção do brincar no processo educativo das crianças (COTA; COSTA, 2017). O lúdico chama a atenção para um assunto específico, o significado pode ser discutido entre todos os participantes e o produto da atividade lúdica diz respeito ao conhecimento que pode ser transportado para o campo da realidade (COTA; COSTA, 2017; DA SILVA *et al.*, 2021). O uso do lúdico em AE de saúde bucal representa forte aliado para estimular a busca da manutenção de práticas saudáveis associadas ao mundo imaginário infantil, pois essa conexão entre lúdico e saúde, facilita, sensibiliza e motiva a criança de forma simples e significativa.

Sabe-se que a cárie dentária é considerada a doença bucal crônica mais prevalente na infância e também um problema de saúde pública (ARDENGHI; PIOVESAN; ANTUNES, 2013; MATTHEUS; SHANNON, 2015). Segundo Buss *et al.* (2018), projetos de extensão que permitem vivenciar a prática de prevenção da cárie dentária, por meio da aplicação de técnicas de escovação e higiene bucal, bem como a orientação de cuidados em saúde, viabiliza aos estudantes compreenderem a importância da ação educativo- preventiva e se tornaram agentes de transformação social (BUSS *et al.*, 2018). Além disso, devido a relevância desses projetos e a ótima relação custo benefício, devem ser estabelecidos precocemente pois são capazes de prevenir e interceptar a cárie dentária (FRAZÃO, 2012; SENA *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

Os Centros de Educação Infantil revelaram-se cenários oportunos e favoráveis para promover saúde bucal e prevenir doenças por meio da aplicação de conhecimentos científicos e compartilhamento de saberes. As vivências experienciadas nesses espaços remeteram a oportunidades para articular ensino-pesquisa-extensão, promovendo a qualificação dos profissionais de saúde e da educação e fortalecendo o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida.

Em última análise, destaca-se que o presente projeto extensionista dispõe de estratégias educativas, preventivas e motivacionais efetivas, de custo acessível e de fácil execução, que podem ser empregadas à realidade brasileira e devem ser amplamente desenvolvidas em diversos espaços.

REFERÊNCIAS

1. ARCHEGAS, Lucí Regina Panka et al. Educação em saúde bucal na escola: diálogos no percurso extensionista. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 356-366, 2021.
2. ARDENGHI, Thiago Machado; PIOVESAN, Chaiana; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Desigualdades na prevalência de cárie dentária não tratada em crianças pré-escolares no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 129-137, 2013.
3. BALDOINO, Aline Silva; VERAS, Renata Meira. Analysis of Service-learning activities adopted in health courses of Federal University of Bahia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 17-24, 2016.
4. BARBOSA, Mariane Carolina Faria et al. A arte de encantar pré-escolares com histórias em saúde bucal. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 67-81, 2019.
5. BEGO, Amadeu Moura; SILVA, Larissa Vendramini. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no PIBID. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 20-42, 2018.
6. BRECHER, Erica A.; LEWIS, Charlotte W. Infant oral health. **Pediatric Clinics**, v. 65, n. 5, p. 909-921, 2018.
7. BUSS, Mayara Câmara et al. Projeto Integra—Ação Sorriso: Programa de saúde bucal em grupos sociais vulneráveis. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 1, p. 140-147, 2018.
8. CARCERERI, Daniela Lemos et al. Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: Relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017.
9. CARDOSO, Andréa Catelan et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.
10. CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.
11. CODATO, Lucimar Aparecida Britto et al. Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 2-9, 2019.
12. COSTA, Priscila et al. Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.
13. COTA, Ana Lídia Soares; DE ASSUNÇÃO COSTA, Bárbara Jéssica. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 365-371, 2017.
14. DA SILVA, Jefer Haad Ruiz et al. Nuances do Saber Científico: O Uso do Lúdico como Ferramenta de Educação em Saúde Bucal à Crianças Escolares. **Extensão em Foco**, n. 22, 2021.

15. ESTEVES CAMPOS, Elisabete Ferreira. Ensino, pesquisa, extensão: Contribuições da pesquisa-ação. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 20, n. 1, p. 533-551, 2020.
16. FAUSTINO, Andrea Mathes; NEVES, Rui. Análise curricular da formação na área da saúde sobre atividade física em gerontologia-um olhar sobre cinco universidades brasileiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 104163-104176, 2020.
17. FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iório. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 169-190, 2019.
18. FERRARESSO, Lucas Fernando Oliveira Tomaz; CODATO, Lucimar Aparecida Britto. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em Centros de Educação Infantil. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 132-148, 2021.
19. FORPROEX. Fórum de Pró -Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, Coleção Extensão Universitária; 2012.
20. FRAZÃO, Paulo. Custo-efetividade da escovação dental supervisionada convencional e modificada na prevenção da cárie em molares permanentes de crianças de 5 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 281-290, 2012.
21. MATTHEUS, Deborah; SHANNON, Maureen. Oral health outcomes for children in Hawaii: Not much to smile about. **Journal of Dental Problems and Solutions**, v. 2, n. 2, p. 034-037, 2015.
22. MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2015.
23. MORAES, Sandra Lúcia Dantas de et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 39-44, 2016.
24. MORAIS, Sheyliane Rego et al. O papel da extensão universitária na capacitação de professores como agentes multiplicadores da saúde bucal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e315985321-e315985321, 2020.
25. OLIVEIRA, Erika Lira et al. A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do ensino fundamental sobre saúde bucal–revisão de literatura. **Revista campo do saber**, v. 4, n. 5, 2019.
26. OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.
27. PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 6, n. 11, 2017.

28. REIS, Ranam Moreira et al. Saúde bucal na atenção primária: a extensão como instrumento de promoção da integração ensino, serviço e comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100901-100909, 2020.
 29. RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de Educação Popular em Saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 184-195, 2019.
 30. RODRIGUES, Bruna Caroline et al. Intersecções do cuidado à saúde nos centros de educação infantil: percepção das mães [Health care intersections at child day care centers: perceptions of mothers]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2014.
 31. SAMPAIO, Josineide Francisco et al. A extensão universitária e a promoção da saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: saúde e sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.
 32. SENA, Valéria Silva et al. Prevenção de cárie em crianças do Piauí: um relato de experiência. *Extensio*: **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 30, p. 140-146, 2018.
 33. SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 519-525, 2017.
 34. SILVEIRA, Ethieli Rodrigues da et al. Educação Em Saúde Bucal direcionada aos deficientes Visuais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 289-298, 2015.
- VIEIRA, Marina et al. Infância saudável: educação em saúde nas escolas. **Expressa Ext**